



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - N.º 979 - 13 de Abril de 2004

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fátima.pt • e-mail: sesdi@santuário-fátima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinatura Individual, anual:
Portugal: 5 Euros
Estrangeiro: 7,5 Euros



Dignidade sem ressurreição?

A dignidade humana! Quem se não encontrou alguma vez com este termo na boca, para defender o direito ao seu bom nome, ao seu salário, à sua vida? Quem não se indignou contra a situação de tantos seres humanos que, por não terem o essencial para a sua subsistência, por estarem condenados ao abandono, por serem vítimas inocentes de abusos de poder, ficam reduzidos a autênticos farrapos? A dignidade, que faz do ser humano o príncipe da criação, é a bandeira de todas as nossas liberdades, reivindicações e combates.

Nada de admirar portanto, se até na dor, se até na morte, o ser humano deseja a todo o custo preservar e promover a sua dignidade. Mas há que ter cuidado para não cair na insensatez do fraseado vago, de palavras sublimes que se degradam na inconsistência e na contradição. Será possível manter-se e promover-se a dignidade do ser humano nos momentos fatais, em que o organismo inicia a descida inevitável da degenerescência, a dor se apossa do corpo num combate sem tréguas, e sobretudo quando a morte triunfa sobre a vida?

Há quem se refugie no futuro: o futuro dos filhos que prolongam a família, o futuro da nação que salvaguarda a pátria, o futuro da humanidade que pode ser uma esperança de preservação da espécie... apesar de tantas espécies terem desaparecido até hoje, na voragem histórica de milhões de anos. Será que nos pode satisfazer a esperança no futuro dos outros? Será a esse futuro que aspira no seu íntimo todo o ser humano? Será para viver nos vindouros que cada um de nós apareceu um dia sobre a terra e sonhou, na novidade, com a ilusão de aqui fixar-se para sempre?

Não fica resolvido o escândalo da vitória da morte sobre a minha vida, pelo facto de poder esperar que outros virão viver e morrer depois de mim.

Que esperança há-de alimentar as visitas aos leitos de morte, a nossa presença em funerais, de velhos e crianças? É cristã uma visita a doentes terminais que se limita a insistir na esperança, sem dizer o que pode esperar quem se aproxima da morte?

Aceitamos a sinceridade de quem não acredita, nem na existência da alma, nem na sobrevivência para além da morte. Mesmo que nos pareça certo algumas dessas pessoas recorrerem a pensamentos e palavras vãs para encontrar resposta a aspirações que lhes parecem ilusórias. Mas o problema aparece inevitável: pode a morte ser digna sem fé na ressurreição?

Inaugurou-se recentemente mais uma clínica para doentes cuja esperança de vida não vai além dos seis meses. Chamam-se cuidados paliativos aos tratamentos e companhia que aí se oferece. E diz-se que esses cuidados são necessários para que as pessoas morram com dignidade. Compreende-se a intenção e aceita-se que ela parte de uma atitude carinhosa, importante para mitigar o sofrimento de quem está para morrer. Como é necessário que se construam mais lares de terceira idade, porque os filhos não podem, ou não querem, manter os seus pais velhinhos na sua companhia. Esses lares são também lugares paliativos, onde não há remédio que cure, mas se podem mitigar algumas dores e carências... mesmo que matem menos do que o abandono da família.

Sem pôr em causa a vantagem de tais cuidados paliativos, não podemos esquecer-nos de outros cuidados essenciais. Como está a acontecer quando o Estado português nega autorização para a construção de uma capela nos lares de terceira idade, onde os velhinhos possam seguir o terço da Rádio Renascença, participar na Eucaristia, fazer as suas orações diárias — alimentar a esperança na ressurreição! — e então sim, preparar-se para morrer com dignidade.

Não há dignidade sem esperança. Não há esperança sem futuro. Não há futuro sem ressurreição.

Até aqui converge ainda hoje a maior parte da humanidade. A partir daqui, os cristãos professam a sua convicção de que na ressurreição de Cristo se encontra a resposta ao enigma da nossa ressurreição.

No Segredo de Fátima, tudo termina na esperança dos mártires que juntaram o seu sangue ao sangue de Cristo. Para que fosse possível adorar a Cruz, em que Ele expirou a dizer: Pai, nas Tuas mãos entrego o meu Espírito. Só a ressurreição de Cristo selou a dignidade da sua morte.

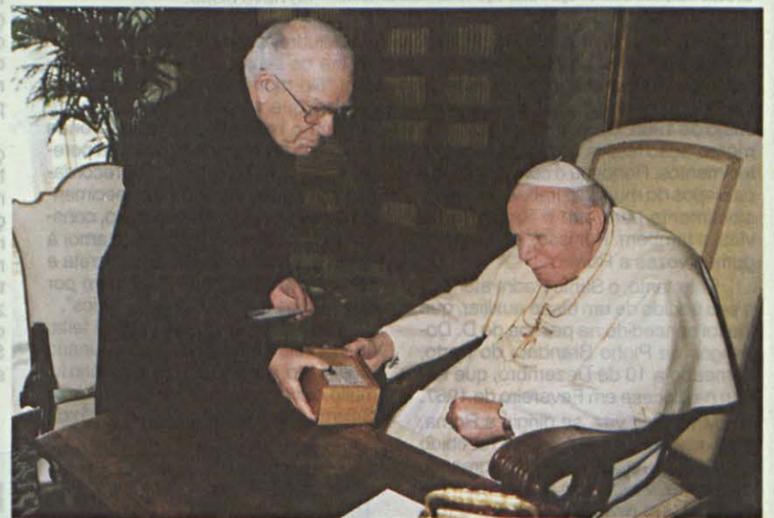
Por esta razão é que a Páscoa vem antes do Natal, na hierarquia das festas da Igreja. O morrer e o nascer só têm dignidade se a vida no tempo se prolonga para sempre na eternidade.

P. Luciano Guerra

Oferta do Papa João Paulo II ao Santuário de Fátima Primeira Pedra da nova Igreja foi retirada do túmulo de S. Pedro

Em recente visita a Roma, o Reitor do Santuário de Fátima foi recebido em audiência privada pelo Santo Padre, a quem entregou uma mensagem do Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva. A finalidade da audiência era a entrega pelo Santo Padre ao Santuário de Fátima da primeira pedra da Igreja da Santíssima Trindade, cuja construção principiou no início do passado mês de Fevereiro, estando a abertura de fundações a decorrer a ritmo acelerado.

Esta primeira pedra, verdadeira pedra angular no sentido espiritual, consiste num precioso e histórico fragmento marmóreo do túmulo do Apóstolo S. Pedro, sobre o qual está construída a Basílica que lhe é dedicada, na colina do Vaticano. A oferta do Santo Padre, cujo amor para com o Santuário de Fátima tem sido demonstrado em muitas e variadas ocasiões, será mais um marco a manifestar a sua profunda convicção de dever a Nossa Senhora de Fátima o facto de não ter sucumbido ao atentado de 13 de Maio de 1981. Ao mesmo tempo, esta preciosa relíquia servirá também de estímulo para todos quantos vierem a visitar o novo templo, no sentido de cultivarem o respeito para com a autoridade suprema da Igreja, a quem o *Segredo de Fátima*



Fátima agora ainda mais em estreita ligação com Roma.

dá relevo de primordial importância. Nas Memórias da Irmã Lúcia é patente o alto lugar que a devoção ao Papa ocupa no coração dos três Pastorinhos e sobretudo na da pequena Jacinta.

Esta pedra angular da nova igreja virá assim confirmar os três grandes

amores dos cristãos de Portugal: a Eucaristia, Maria e o Papa.

A cerimónia de "lançamento" da primeira pedra terá lugar no próximo 6 de Junho, coincidindo precisamente com o dia em que na Igreja universal se celebra a solenidade da Santíssima Trindade.

Igreja da Santíssima Trindade

Uma obra em harmonia com o conjunto já edificado

No discurso proferido pelo Reitor do Santuário de Fátima, no dia 25 de Janeiro, é, nesta parte final que agora publicamos, transmitida a esperança pessoal deste responsável em que esta obra seja, como refere, "um passo em frente no acolhimento aos peregrinos".

"Escrevemos em 1996, no opúsculo programático, que a relação do GECA com o lugar em que realizamos esta cerimónia (Capelinha das Aparições) «não pode ser senão de harmoniosa complementaridade, dado que a Capelinha das Aparições, construída no local onde Nossa Senhora apareceu, constitui, juntamente com a imagem que na mesma se venera, o lugar fontal do Santuário, ou seja, aquele para que converge, onde chega, e donde parte, a totalidade dos peregrinos e visitantes. É necessário que as celebrações do GECA não só não distraiam os peregrinos da Capelinha, como ajudem a encaminhá-los para lá.» (p.69s). E mais: desde o princípio se procurou que a articulação e harmoniosa relação com o conjunto edificado (Capelinha, Basílica com colunatas, casas de Nossa Senhora do Carmo e N.ª S.ª das Dores, Centro Pastoral) e mesmo com a zona verde de ligação aos Valinhos «deve garantir-se por um processo de inserção a todos os níveis». (p.70).

A nossa esperança é que esta obra signifique um grande passo em frente no



Está a nascer neste local a Nova Igreja do Santuário de Fátima.

acolhimento dos peregrinos, para a vivência da mensagem de Fátima. Evoquei, por mérito alheio, a vizinhança de dois grandes monumentos nacionais da região de Leiria-Fátima. Mas tenho de afirmar que não veio de lá a inspiração para a decisão que hoje toma uma etapa decisiva. Quem nos levou a esta tarefa foram os peregrinos de Fátima, foi a mensagem de Fátima, foi em última análise, como esperamos, a vontade de Deus. Compreendemos que um certo número de pessoas (pelos dados recolhidos à volta de dez por cento), algumas das quais alegremente respeitamos como grandes peregrinos de Fátima, entendesse que poderiam ou deveriam ter outras direcções as tarefas pastorais do Santuário, quer na decisão de construir, quer nos locais para isso escolhi-

dos, quer ainda no projecto seleccionado ou na equipa preferida. A melhor maneira de lhes manifestar a todos o nosso respeito é dizer-lhes que considerámos sempre, em devido tempo, as opiniões diferentes que nos chegaram, e que aliás só em raros casos não tinham já sido consideradas nas nossas reuniões. Todos sabemos porém, como até na consciência individual se cruzam constantemente pistas diversas entre as quais há que escolher para não paralisar.

Ao Senhor Bispo de Leiria-Fátima, a quem coube a última palavra neste projecto, aos membros e assessores do SEAC, ao Conselho de Pastoral do Santuário, a todos os colaboradores, assalariados e voluntários, à equipa projectista, à FASE, a todos os que estão connosco, mesmo com opiniões divergentes, a nossa gratidão e a certeza de uma oração que vamos continuar para que possam, quando a obra estiver concluída, connosco dar graças a Deus: ou porque não errámos quase nada, louvor que com certeza não mereceremos, ou porque, apesar dos erros, conseguimos um resultado aceitável.

E já que estamos a iniciar um lugar de culto em louvor da Santíssima Trindade, deixai que termine com a doxologia que sempre nos conduziu neste projecto, ao longo dos anos: Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo".

Parabéns à Irmã Lúcia

A Irmã Lúcia celebrou mais um aniversário, o 97.º, no passado dia 22 de Março.

O Santuário de Fátima felicita a vidente que Nossa Senhora do Rosário escolheu, em 1917, para ser testemunha e porta-voz da Sua Mensagem. Parabéns!

D. João Pereira Venâncio, o 2.º Bispo de Nossa Senhora de Fátima



D. João Venâncio com o Papa Paulo VI, a 13 de Maio de 1967.

ções em honra de Nossa Senhora de Fátima, fazendo várias viagens, de 1968 a 1972.

Um dos últimos actos oficiais em que participou, como bispo residencial, foi a bênção dos doentes da peregrinação de 13 de Junho de 1972, no fim da missa presidida pelo Sr. Cardeal Cerejeira. A 6 de Julho, celebrou missa às seis horas da manhã, na capelinha das aparições de Fátima, e às 12 horas, foi divulgada a sua resignação. O Santo Padre tinha aceitado, no dia 1 de Julho, o seu pedido de resignação e nomeara para a diocese de Leiria o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, e para bispo auxiliar do Porto o Sr. D. Domingos, ficando este como administrador apostólico de Leiria, até à tomada de posse do novo bispo.

Em carta apostólica de 7 de Outubro, o Santo Padre expressava-lhe os seus sentimentos de gratidão: "No momento de deixar a mansão, em que, durante 18 anos, desempenhou o ministério pastoral e onde nos recebeu, aquando da Nossa peregrinação a Fátima, de grata recordação, queremos exprimir reconhecimento e apreço, pelo zelo generoso, constantemente demonstrado, com amor à Igreja e às almas, vivido em discreta e escondida abnegação, mas nem por isso menos fecundo em resultados".

Uma síntese da sua vida foi feita, quando ele se recolheu ao Seminário Diocesano, por alguém cujo itinerário foi muito coincidente com o dele (Dr. José Galamba de Oliveira): "Como fulcro da

sua activa vida de Pastor, fica a construção do novo Seminário e dos Colégios diocesanos [...] e a mensagem de Fátima. Vida da oração que transbordava no zelo pelo culto da Sagrada Eucaristia, devoção a Nossa Senhora (terço diário, terço em família, terço permanente, sagrado lausperene, Exército Azul, Congressos Marianos, Congressos Mariológicos). Acompanhou sempre com o maior interesse o trabalho de Acção Católica, da Catequese, da Imprensa Católica, das Obras de Caridade (Centro Social Paulo VI, Ninho), da Escola Católica, da Escola de Formação Social e Rural e dos Colégios Diocesanos".

Os anos que ainda viveu até ao dia 2 de Agosto de 1985, em que faleceu em Leiria, continuaram a ser extraordinariamente ricos e frutuozos espiritualmente para a diocese em que nasceu e que serviu como sacerdote e como bispo, durante quase 56 anos. Nunca esqueceu a terra que lhe serviu de berço, de tal modo que, tendo direito a ficar a repousar em lugar mais em evidência, preferiu uma humilde sepultura, junto dos seus pais, no cemitério da paróquia de Monte Redondo.

Recorde-se que as comemorações centenárias terão outro momento alto no dia 4 de Junho, com uma jornada de testemunhos sobre a sua acção, uma exposição fotográfica e documental e um espectáculo multimédia, no Centro Pastoral do Santuário de Fátima, e encerrar-se-ão no dia 8 de Dezembro na Sé de Leiria, com uma celebração presidida pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, uma sessão solene e um concerto.

P. Luciano Cristino

Centenário do Nascimento do Padre António dos Reis (1904-2004)

No passado dia 11 de Março, passaram cem anos exactos do nascimento do Padre António dos Reis.

Nasceu em Boleiros, paróquia de Fátima, e foi um dos companheiros de escola do beato Francisco Marto. Depois dos estudos nos Seminários de Santarém e de Leiria, foi ordenado sacerdote a 17 de Julho de 1927. De 1931 a 1940, foi administrador da "Voz da Fátima". De 1940 a 1946, primeiro pároco de Santa Eufémia, Leiria, e capelão do Santuário de Fátima, desde 1946 até ao falecimento, a 3 de Novembro de 1991.

Era um mês mais novo que D. João Pereira Venâncio, de quem se está a celebrar o primeiro centenário.

Morreu para dar a vida

Na Praça de S. Pedro, em Roma, o Santo Padre João Paulo II, no domingo, 16 de Maio de 2004, vai canonizar uma médica, esposa e mãe, que faleceu com 39 anos de idade, para não cometer o crime do aborto.

Joana Beretta Molla, nasceu a 4 de Outubro de 1922, no seio de uma família cristianíssima, na Diocese de Milão, no Norte de Itália. Licenciou-se e doutorou-se em Medicina. Durante 12 anos exerceu o seu ofício com alta competência profissional.

Participava todos os dias na missa, na comunhão, na visita ao Santíssimo Sacramento, à tarde, e nunca esquecia o terço. Acerca do seu ofício escreve:

"Foi Jesus que disse: *Quem visita o doente é a Mim mesmo que ajuda!*, Missão sacerdotal! Como o sacerdote pode tocar em Jesus, assim nós, médicos, tocamos em Jesus no corpo dos nossos doentes".

Costumava dizer: *"O nosso destino terreno e eterno dependerá de seguir a nossa vocação"*.

A 24 de Setembro de 1955 começa o noivado oficial com o Engenheiro Pedro Molla.

São maravilhosas as suas cartas escritas desse período. Transcrevemos apenas estas passagens da última missiva: *"Meu Pedro, faltam poucos dias e sinto-me comovido ao aproximar-me para receber o Sacramento do Amor. Tomamo-nos colaboradores de Deus na criação; podemos assim dar-lhe filhos que O amem e O sirvam"*.

Deus fez-lhes a vontade, pois tiveram três lindas crianças: Pedro Luís, em Novembro de 1956; Mariolina, em Dezembro de 1957 (falecida dois anos após a mãe) e Laura, em Julho de 1959.

Em 1961 sobrevém nova gravidez, que é posta em risco por um fibroma. Dirige-se a um dos mais afamados operadores, o Professor Vitali, o qual, depois de a examinar, diz-lhe com toda a clareza, como médico para médica: *"Joana, se quisermos salvar-te, temos de interromper a gravidez!"*

"Professor, isso nunca permitirei" responde *"É pecado matar no seio!... Confio em Deus, mas agora compete-me cumprir o meu dever de mãe. Renovo a oferta da minha vida. Estou pronta para tudo, contanto que se salve o meu filho"*.



Aos médicos, seus colegas, declarou: *"Se tiverdes de decidir entre mim e a criança, nenhuma hesitação: escolhei - exijo-o - a criança. Salvai-a!"*.

O seu amantíssimo marido manifesta, por escrito, os sentimentos da querida esposa falecida: *"Quanto sofreste sem uma queixa! Quanto rezaste para que a criança nascesse sã e normal, e fosse salva a sua e a tua vida... Tu amavas os nossos três queridíssimos meninos e não menos a criança que trazias no seio. Tu, durante meses e meses, rezaste e pediste ao Senhor e a Nossa Senhora, tua Mãe, para que a criança que trazias contigo não exigisse o sacrifício da tua vida e te conservasse, para os nossos meninos e para a nossa família"*.

O ansiado milagre não se verificou. No dia 21 de Abril de 1962, sábado santo, por meio de uma cesariana, nasce uma menina que, por vontade do pai, recebe no baptismo o nome de Joana Manuela. Três dias depois da operação chega sua irmã missionária, a Madre Virgínia, vinda da Índia. Ao vê-la, Joana exclama: *"Finalmente estás aqui! Se soubesses, Gínia, quanto se sofre por ter de morrer quando se deixam os filhos todos pequeninos!"*.

Beijando o crucifixo, suspira: *"Se soubesses que alívio recebo, beijando a cruz! Oh, se não fosse Jesus que nos consola em certos momentos!..."*

O seu irmão Padre José, o mesmo que nove anos antes lhe tinha abençoado o casamento, administra-lhe agora a Santa Unção.

O marido recorda: *"Repetiste na tua agonia: 'Jesus, eu amo-Te!'"*

Às oito horas da manhã do dia 28 de Abril de 1962, morre piedosamente a esposa e mãe Joana Beretta Molla. Contava 40 anos de idade, 9 de casada e que agora será canonizada.

Padre Fernando Leite

Grande devota de Nossa Senhora de Fátima Beatificação de Alexandrina de Balasar

O Papa João Paulo II procede no dia 25 de Abril, em Roma, à beatificação da venerável Alexandrina de Balasar. Na capital italiana haverá três grandes momentos: uma vigília de oração na Basílica de Santa Maria Maior, às 15 horas do dia 24; uma manhã de oração, no dia 25, na Praça de São Pedro, onde tem lugar a beatificação e uma eucaristia de acção de graças às 9 horas do dia 26, na Basílica de S. Pedro.

Alexandrina nasceu em Março de 1904 em Balasar, freguesia do concelho de Póvoa de Varzim, e faleceu a 13 de Outubro de 1955, aos 51 anos de idade. Foi sempre uma grande devota de Jesus Sacramentado e de Nossa Senhora.

Emigrantes homenageiam Senhora de Fátima

É sobejamente conhecida a devoção a Nossa Senhora de Fátima por parte dos emigrantes portugueses espalhados pelo Mundo.

Recentemente, recebemos uma carta de França onde é divulgado que, no âmbito de uma visita efectuada em Fevereiro, a convite da Associação Portuguesa de Dole, o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Joaquim Moreira de Lemos, esteve no Santuário de Mont-Roland, num encontro com o sacerdote responsável, o Padre Maurice Boisson.

O autor da carta enviada a esta Redacção, o Sr. Joaquim da Costa Ferreira, escreve que "todos os anos, no segundo domingo do mês de Maio, no Santuário de Mont-Roland, é realizada uma grandiosa peregrinação em louvor e honra a Nossa Senhora de Fátima, na qual participam cerca de vinte mil peregrinos oriundos de várias regiões do leste de França, assim como peregrinos vindos de países vizinhos: Suíça, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo".

Fátima dos pequeninos

N.º 282
ABRIL 2004



Nesta Páscoa de Jesus, em que celebramos a Sua vitória, depois de ter dado a vida por nosso amor, vamos dizer-Lhe muitas vezes: "Muito obrigado, pela vida que nos deste. Também por nos ensinares a amar os nossos pais e a viver em família!"

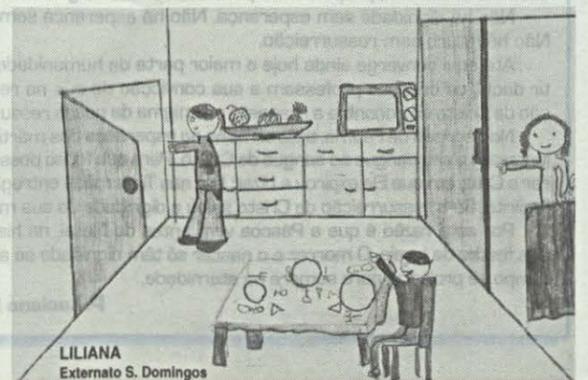
Até ao próximo mês, se Deus quiser!
Ir. Maria Isolinda

Olá, Amiguinhos!

Hoje, ao ver a Joana que esperava pela mãe depois da catequese, e como estava inquieto com medo que a mãe não viesse, pensei: "Como os pais são importantes para os meninos... e para todos nós, afinal". Digam lá: são ou não são importantes? - Não só os pais, mas toda a família, não é? Tão importantes que até Jesus, o Filho de Deus, para se fazer homem como nós, quis ter uns pais na terra, quis ter uma família...

E, ao pensar na família de Jesus, eu via Jesus, da vossa idade, a crescer como os meninos, mas sempre atento ao que os Seus pais diziam, ao que Lhe queriam ensinar, ao que mais gostavam... para os satisfazer e dar alegria, para Lhes fazer a vontade. Eu via Jesus a obedecer à mãe, a S. José, quando este Lhe pedia alguma ajuda, na oficina de carpinteiro...

Terá sido assim? - Seria mais ou menos assim, o comportamento de Jesus para com os Seus pais? - Eu penso que sim! Porque esta é a melhor forma de mostrar aos pais que gostamos muito deles e que eles são, a sério, a melhor prenda de Deus para nós!



LILIANA
Externato S. Domingos

Como facilmente se pode constatar, a ilustração ao texto da "Fátima dos pequeninos" está diferente. Foi feita por uma criança. A partir desta edição, contamos com a preciosa colaboração das crianças do Externato de S. Domingos, uma instituição escolar de Fátima, que em outras ocasiões têm colaborado com o Santuário. Uma das últimas foi a animação musical na Celebração Litúrgica dos Beatos, pelo coro desta escola.

Dia Mundial da Árvore celebrado no Santuário Crianças plantaram azinheiras



Cada criança trouxe um saco de terra para plantar a árvore.

O Santuário de Fátima, celebrou, no passado dia 19 de Março, com a antecipação de dois dias para a comunidade escolar poder estar presente, o Dia Mundial da Árvore.

Mais de oitocentas crianças ligadas a instituições que integram o Agrupamento de Escolas e Jardins de Fátima e também alguns utentes do Centro de Recuperação Infantil de Fátima parti-

ciparam na plantação de azinheiras, nos Parques do Santuário.

Estas árvores hão-de guardar na memória as pequenas mãos das crianças a colocar-lhes terra em cima das raízes.

A manhã foi de festa e convívio, com música alusiva ao Dia Mundial e muitas mensagens que apelavam à protecção da Natureza. Tudo terminou

com um lanche para todos. Houve também lugar para uma inauguração. D. Serafim Ferreira e Silva, bispo da Diocese de Leiria-Fátima, inaugurou o Monumento à Árvore, uma escultura em mármore, da autoria do escultor Moisés Preto Paulo. Uma homenagem à vida, à força da Natureza, que o autor diz ter sido feita em equipa e "em espírito de missão".

Em entrevista, o escultor disse sentir-se "muito honrado" com o convite feito, principalmente por ser um adepto convicto da defesa da Natureza. "É importante este dia, mas é fundamental que a protecção à Natureza seja feita todos os dias do ano", afirmou Moisés Preto acrescentando que, a seu ver, "as árvores e os animais são os seres mais desprotegidos do planeta".

Aquando da inauguração, foi introduzido na escultura um novo elemento, um tubo em inox que continha no seu interior um pergaminho com os nomes das crianças e das entidades presentes na cerimónia.

Tudo para perpetuar o compromisso de todos - crianças e educadores, Santuário e sociedade civil -, em continuar a possibilitar a cada árvore o sonho de viver, para termos um mundo melhor.

Exposição sobre Santo Agostinho Conhecemo-nos através do Senhor

Foi inaugurada, no passado dia 27, no Centro Pastoral Paulo VI, a exposição de artes plásticas sobre Santo Agostinho, uma iniciativa inserida nas comemorações do Ano Agostiniano na Diocese de Leiria-Fátima.

Emília Nadal, nome bem conhecido do mundo da Arte e presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, é a comissária da exposição. O pintor João Luis Costa colocou a sua mestria e saber na concepção da exposição, que tem como tema "Que eu te conheça Senhor, que eu me conheça".

Com trabalhos de pintura e escultura, ainda que os de pintura tenham maior representatividade em termos de participação, esta mostra teve como conceito inicial Santo Agostinho e a contemporaneidade do seu pensamento.

Em entrevista à *Voz da Fátima*, João Luis Costa refere que fazer arte sacra é a coisa mais difícil que há nas artes plásticas, salientando que o Santuário de Fátima está a fazer um grande esforço, no sentido da qualidade, nesta área.

Neste caso, o pintor reconhece que, com um tema tão específico e complexo como a obra de Santo Agostinho, "fica mais comprometido o fruto da rentabilidade da obra" e, talvez por isso, não tenha havido uma grande adesão ao convite feito pelo Santuário. Ainda assim, estão em exposição 14 trabalhos, de dez autores.

"Não existem muitas obras, mas as que existem são muito boas, sem a tal irresponsabilidade do tema global. Este tema merecia estudo aprofundado, reflexão", refere João Luis Costa.

Uma exposição a visitar, com entradas livres durante os próximos tempos.



A escultura «Mestre da Beleza tão Antiga e tão Nova», de Irene Vilar, foi atribuído o prémio de aquisição.

Peregrinação 13 de Março em Fátima

Um minuto de silêncio pelas vítimas do atentado em Espanha

"A retaliação é sempre uma loucura", afirmou D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, relativamente ao forte sentimento de vingança para com os autores do grande atentado de Madrid de 11 de Março passado.

A presidir à Peregrinação Mensal de Março em Fátima, D. Serafim pediu um minuto de silêncio, em homenagem aos mortos do massacre em Espanha, e também para se "ouvir a voz de Deus: Reconciliai-vos, procurai a harmonia, para terdes a paz".

Durante esse minuto de emudecimento, os 2.800 peregrinos que participavam na cerimónia religiosa, de ol-

hos postos no chão, rezaram pelas vítimas da tragédia e pelas suas famílias, em atitude de solidariedade para quem sofria naquele momento.

Durante esta homília, D. Serafim continuou a sua dissertação sobre a vida.

Tendo a recente publicação da meditação dos bispos portugueses como ponto de partida, afirmou: "Sabemos que há problemas, todos somos a favor da vida, não queremos condenar ninguém, não queremos que haja pecados, queremos a reconciliação, queremos todos a harmonia e a paz".

As vozes que dizem que *teima na penalização é uma barbárie*, D. Serafim deixou também uma mensagem:

"Há alguns séculos atrás admitia-se a pena de morte, hoje há mais sensibilidade, (...) porquê? Porque há uma caminhada democrática civilizacional. O tempo vai ajudar-nos a compreender, não apenas a aceitar, o esforço da Igreja a favor da vida".

O prelado explicou ainda aos peregrinos que a obra da Igreja da Santíssima Trindade, a construir neste momento na Praça Pio XII, no Santuário, pretende ser "um espaço mais amplo onde possamos celebrar a mesma fé". "Pode ser discutível, mas nós queremos e vai ser uma bênção, um espaço de encontro, de reflexão, de vida interior, de enriquecimento", afirmou.

Diocese de Leiria-Fátima consagra-se à Padroeira

A sabedoria de Santo Agostinho enriquece-nos nas suas pregações e escritos. A peregrinação da Diocese de Leiria-Fátima deste ano foi buscar à obra deste Mestre da Igreja o ponto de partida. "Só a vós quero servir", foram as palavras de Santo Agostinho que trouxeram a Fátima, no último fim-de-semana de Março, trinta mil peregrinos que se consagram a Nossa Senhora.

No Domingo, grande parte dos participantes na peregrinação fez a caminhada a pé desde a sua localidade até à Cova da Iria. Outros juntaram-se aos caminhantes já no Santuário. Todos terão feito a caminhada interior que a celebração exigia.

No início da habitual Missa Internacional, no desfile de Nossa Senhora, a imagem seguiu ladeada pelos estandartes dos diversos grupos e movimentos, paroquiais e diocesanos, da Diocese de Leiria-Fátima.

O frio que se sentia e a chuva que também apareceu não demoveram o grande grupo humano. Abriam-se os chapéus-de-chuva por duas vezes, houve quem procurasse abrigo, mas poucos terão sido os que abandonaram o Santuário.

A Eucaristia foi presidida pelo Bispo D. Serafim Ferreira e Silva, que começou por saudar todos os presentes "na paz de Cristo", com uma saudação mais afectuosa aos grupos de escuteiros, que disseram "Alerta!", e aos peregrinos que vieram a pé.

A homília de D. Serafim, em tempo de Quaresma, foi um convite à reflexão, à conversão. O prelado pediu a todos para que "escrevessem um livro", que reflectisse sobre "quatro capítulos principais, os pontos cardeais básicos de cada cristão". No primeiro capítulo a base de reflexão seria o lema anual da Diocese "Fazei como eu vos fiz", uma reflexão sobre aquilo que fez Jesus Cristo, servindo a Deus.

A imagem de Santo Agostinho, seria lançado o outro capítulo de reflexão. "Só a vós quero servir", porque Deus é a verdade, a força, a alegria e a razão de viver. Um terceiro capítulo, sugerido por D. Serafim, é lançado com base no tema anual do Santuário de Fátima: "Honra tu pai e tua mãe", uma meditação pela família, porque, afirmou o prelado, "a sociedade está doente, precisa que a célula bá-

sica seja desintoxicada. Devemos honrar a família, os mais próximos, os vizinhos, sem marginalizar".

Um último capítulo convida ao arrependimento e ao perdão. "Que pena não me ter arrependido mais cedo", disse Santo Agostinho. Devemos perdoar, e também devemos fazer um esforço para não voltar a pecar", afirmou D. Serafim.

Ponto alto em termos celebrativos foi a Consagração da Diocese a Nossa Senhora. Em voz alta, os participantes da peregrinação, que seguiam o Guião Litúrgico preparado, disseram:

"Senhora de Fátima aqui aparecida mais brilhante que o sol, veste pedir a conversão, para que haja paz. Recomendaste que rezemos todos os dias, a fim de nos encontrar-mos melhor connosco, e com Deus. Queremos seguir e testemunhar a tua Mensagem. Sabemos que é Jesus Cristo o único Salvador, que está no centro, e é a fonte de toda a vida cristã. És a padroeira da nossa Diocese, que está verdadeiramente empenhada na formação permanente e na renovação sinodal. Queremos intensificar a fé, com mais ardor e mais amor. Contamos com a tua ajuda. Neste Ano de Santo Agostinho, vamos insistir mais no valor da família, e no estudo da Bíblia. Prometemos ser mais fiéis aos compromissos cristãos, para bem de todos. Rezamos pelas famílias, pelos mais novos e pelos mais velhos, pelos deficientes e pelos marginalizados, pelos não praticantes e pelos não crentes. Rezamos pela conversão das pessoas e das nações. Rezamos pela Paz!

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte! Amém!"

Durante a tarde, a Peregrinação Diocesana continuou, no Centro Pastoral Paulo VI, com a realização da Festa/Mensagem dedicada a Santo Agostinho. Compreendeu uma encenação intitulada "Dos amores ao Amor", o retrato do percurso espiritual do padroeiro da diocese.

A encenação, que englobou, dança, música e teatro, coube a três instituições escolares de Fátima, num total de 120 crianças. No final do espectáculo, ao qual assistiram à volta de 1500 pessoas, D. Serafim Ferreira e Silva disse sentir-se "muito orgulhoso" pela qualidade artística apresentada, tendo até proposto que houvesse uma repetição do espectáculo.

Fátima: destino de purificação

A Quaresma, em conformidade com aquilo que Deus pede a cada cristão, é um tempo e de reflexão e análise mais profunda. Um momento propício à reconciliação, um convite à mudança de vida. Fátima tem sido, por inúmeras vezes, o lugar escolhido para essa reflexão.

A Quaresma, como escreveu na nota episcopal para Quaresma deste ano o Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. Serafim, são quarenta dias "de exame de consciência e purificação". "Para além das ideias de vigilância (quarentena), ou maturidade (a idade dos 40) a Quaresma tem um significado litúrgico de celebração, e um apelo vital de conversão, e vida melhor", refere D. Serafim Ferreira e Silva.

Também o Santo Padre João Paulo II, na sua mensagem quaresmal deste ano, reafirma que a liturgia da época "renova aos crentes o apelo a uma conversão radical, confiando na misericórdia divina".

O Santuário de Fátima, ao colocar em prática a mensagem de Maria, que também fala de conversão, de emenda, enfim, de mudança de vida; foi desde sempre um local de paz e de purificação. Tem sido escolhido por milhares de fiéis ao longo destes quase 87 anos de história como o ponto de partida para novos e renovados percursos de vida.

Anualmente, é por ocasião da Quaresma que existe um maior número de inscrições para participação em retiros nas casas do Santuário de Fátima. Sejam de doentes, de servitas, de sacerdotes, da Conferência Episcopal Portuguesa, de paróquias, congregações ou de grupos particulares, a Cova da Iria é escolhida como o espaço e o tempo próprio para a meditação.

Este ano, entre a Quarta-Feira de Cinzas, início da Quaresma, até Sexta-Feira Santa, inscreveram-se para realizar retiros no Santuário vinte e oito grupos que trouxeram a Fátima mil e seiscentas pessoas que em conjunto com outros e com temas apontados para reflexão, ou individualmente, muitas vezes em silêncio procuraram a formação espiritual.

Graças recebidas

"Em Março de 1981, quando me encontrava emigrada no Rio de Janeiro/Brasil, sequestraram o meu marido, António Pereira de Macedo, com o objectivo de o matarem. Logo que fui avisada do sequestro, pedi a Nossa Senhora de Fátima para me ouvir e pedir a Deus, para que os sequestradores não lhe fizessem mal e o libertassem. Ofereceria metade do valor do carro em que se encontrava. Fui ouvida, pois passadas três horas o meu marido apareceu são e salvo sem ser molestado. Muito agradeço a Nossa Senhora de Fátima".

Ruína Macedo, Vila Chã

Uma amiga tinha um filho com problemas de toxicod dependência, não havendo maneiras de deixar esse vício. Pedimos a Nossa Senhora de Fátima e o jovem deixou a droga e hoje vive feliz, atribuindo o milagre a Nossa Senhora.

L. Cardoso, Chaves

Retiros para Casais

O Santuário de Fátima vai realizar este ano, dois ou mais, retiros para casais, em 23, 24 e 25 de Julho e em 19, 20 e 21 de Novembro.

Outras informações: Santuário de Fátima - Serviço de Pastoral Litúrgica - 249 539 600.

Assinaturas

Informamos, porque temos verificado que existe alguma confusão, que o preço da assinatura que vem no cabeçalho do jornal, que infelizmente tivemos que aumentar um pouco para os nossos assinantes no estrangeiro, diz respeito apenas aos assinantes individuais.

Existe depois, para os associados do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), uma quota especial para os que desejem receber a *Voz da Fátima*, devendo esse pagamento ser feito ao MMF, e não à Administração da *Voz da Fátima*, que apenas tem a seu cargo as assinaturas individuais.

Algumas recomendações aos guias de peregrinos a pé

Antes da saída da paróquia, de acordo com o pároco, procurem reunir os peregrinos do vosso grupo e se possível, realizar uma celebração de despedida.

Providenciem o necessário para o caminho.

Evitem as vias rápidas, devido ao trânsito e falta de assistência.

Mantenham no grupo espírito de peregrinação.

Peçam a todos respeito mútuo evitando conversas pouco dignas.

Durante a viagem tenham caridade particularmente para com os mais necessitados humana e espiritualmente.

Se possível, visitem algumas igre-

jas e façam uma breve adoração ao Santíssimo. Nunca será tempo perdido.

No Santuário, mantenham ambiente de silêncio; participem no programa do Santuário; Não colaborem em negócios dentro do Santuário e na compra de autocolantes vendidos a pretexto de ser para crianças pobres. A equipa coordenadora da Assistência aos Peregrinos, informa que os postos que fazem parte da vigilância desta equipa, têm uma bandeira com o desenho da Basílica de Fátima colocada junto ao posto de assistência.

Tenham em conta as orientações dadas nos cursos de formação para guias de peregrinos.

Encontro «Descoberta»

Diocese de Lisboa

Um grupo simpaticante do Movimento da Mensagem de Fátima de Lisboa, realizou este ano pela primeira vez, uma "Descoberta 2". Este encontro decorreu em Fátima, na Casa da Visitação, de 12 a 14 de Março, contou com a participação de 24 jovens, para além da Ana Carvalho de Viseu e do Padre Morgado que foram os coordenadores. A Casa da Visitação, cedida recentemente ao Sector Juvenil do Movimento, é um espaço acolhedor e privilegiado. Agradecemos a preciosa ajuda da Aurora, da Diocese de Braga, e do Frederico, da Diocese de Leiria-Fátima, que se responsabilizaram pela confecção das refeições.

Falando um pouco da vivência que os jovens tiveram, não podemos deixar de referir que, para todos, foi importante o debate sobre a Igreja como presença de Deus e a missão de cada um no mundo de hoje. O momento da reconciliação foi um espaço de interiorização e crescimento pessoal.

O encontro findou com a Eucaristia, como o culminar de toda vivência. Foi entregue a cada um, um facho, símbolo de Luz: "Ser Luz, Deus em mim, no meio dos outros...", "...com aqueles que eu vou agora encontrar na minha localidade".



Ana Sofia Mestre - (Diocese de) Lisboa

Movimento em notícia

Porto

No dia 21 de Fevereiro realizou-se no Centro Pastoral Diocesano do Vilar, um encontro de formação, revisão das actividades das paróquias e programação para 2004.

Notou-se que há várias zonas de pastoral da Diocese que estão bem organizadas e empenhadas numa resposta cada vez mais consciente à Mensagem de Fátima e à estrutura do Movimento. Os secretariados paroquiais fizeram um apelo ao secretariado diocesano para que os acompanhasse mais de perto para melhor poderem responder ao plano de pastoral a nível nacional.

Mais de 4.500 doentes e deficientes participaram em encontros de oração, reflexão e convívio em várias zonas de pastoral da Trofa, Maia, Castelo de Paiva, Marco de Canaveses, S. João da Madeira e Vila Nova de Gaia.

Setúbal

No dia 6 de Março, na Casa das Irmãs da Apresentação de Maria - Baixa da Palmeta, reuniu o Conselho Diocesa-

no do M. M. F. sob a presidência do Senhor D. Gilberto Navarro - Bispo da Diocese. Feita a apresentação dos secretariados diocesano e paroquial, a presidente, D.ª Isabel Bugarim fez um resumo do que se estava a realizar a nível diocesano e paroquial. É de salientar o interesse dos novos secretariados.

Pelo que se tem feito e pelo programa apresentado de actividades a realizar nos três campos de pastoral - oração, doentes e peregrinações e sectores juvenil e de crianças a breve e longo prazo, concluímos que o Movimento está em bom andamento.

O Senhor D. Gilberto congratulou-se com o bem que estão a fazer na pastoral diocesana e convidou os participantes a imitarem os pastorinhos de Fátima na vida de oração, penitência e dinamismo apostólico. Salientou a necessidade de ajudar as crianças na sua formação catequética e vivência Eucarística ao jeito da Lúcia, Francisco e Jacinta.

Da parte da tarde, fez-se uma Adoração Eucarística com crianças, orientada pela Irmã Marília, do sagrado Coração de Maria, muito participada e vivida pelas crianças e adultos.

Silvã de Baixo - Viseu



Chegou finalmente o dia da inauguração do Monumento em honra de Nossa Senhora de Fátima. Construído com a ajuda da população, em terreno cedido pelo Senhor Delfim Alves Almeida, a Silvã de Baixo passou a ter mais um local de interesse e devoção.

Foi um dia de grande expressão de amor a Nossa Senhora. Depois da recitação do Terço na Igreja da Paróquia e depois de benzi-

da a Imagem, foi em comovida procissão, presidida pelo Rev. P.e João Feliciano, que foi feita a transferência para o Monumento.

Foi feita uma vedação cuja porta de acesso nos permite passar de imediato entre duas colunas postadas frente ao Monumento. Numa delas pode ler-se a inscrição TOTTUS TUUS Junho 2003. É a dedicação deste bom povo da Silvã de Baixo a Nossa Senhora de Fátima. - TODO TEU.

Que Nossa Senhora a todos ajude e recompense.

Por Maria a Jesus

Maria na anunciação acedeu ao convite do Pai, deu a vida ao mundo e nós fomos tornados filhos adoptivos de Deus. Assim Ela tornou-se corredentora da nossa salvação e, ao ocupar o lugar mais alto na Igreja está também mais perto de nós para nos assistir nas necessidades e levar-nos a Cristo.

Tanto o Antigo como o Novo Testamento e a Tradição da Igreja nos revelam o lugar de Maria na nossa salvação. Maria é a Mãe do Redentor e sobressai entre os humildes e pobres do Senhor que esperamos confiadamente o encontro com o Pai. Foi por Ela que o filho de Deus assumiu uma natureza humana para nos libertar do pecado e dar-nos uma vida nova. A cooperação da Mãe de Deus na ordem da salvação da humanidade foi feita com fé firme e plena liberdade. Graças à Sua obediência, nós fomos salvos. Por Eva nos veio a morte e por Maria recebemos a vida.

A. L. G. (Constituição Dogmática sobre a Igreja) diz que a "união da Mãe com o Filho na obra da redenção, manifesta-se desde o momento em que Jesus Cristo é concebido virginalmente até à Sua morte" (Fim de citação). Maria acompanha sempre Jesus na obra da redenção.

Maria leva Jesus a Isabel que está para ser mãe, oferece-O aos pastores e aos magos na gruta de Belém, apresenta-O no templo para cumprir a lei e Simeão reconhece-O como sinal de contradição para muitos e uma espada atravessará o coração da Mãe.

Aos 12 anos Maria leva o Seu Filho ao templo e Ele fica entre os doutores da lei a falar-lhes do Pai. E Maria, quando pergunta: "Filho porque fizeste isto" não entende a Sua resposta. "Não saibéis que devo ocupar-me das coisas de Meu Pai?" Cf. Lc. 2,48-49

Nas Bodas de Caná Jo. 2,1-5 vendendo que faltava o vinho intercede junto do Filho para que tenha misericórdia daquela pobre gente e recomenda aos serventes da mesa "Fazei tudo o que Ele vos disser" Maria acompanhou o Seu Filho com fé firme até à cruz, o que A levou a ouvir da boca do crucificado "Mulher, eis aí o teu filho" Jo. 19,26. Assim nos tornamos filhos de Maria.

São Paulo na 1 Tim.2,5-6 diz que um só é mediador, mas Maria, como mãe, aumenta a eficácia da mediação e aproxima-nos de Jesus. Maria é nossa Mãe na ordem da graça por ter cooperado com Seu Filho na obra da redenção. E depois de elevada ao Céu continua a interceder em nosso favor. Ela cuida dos filhos que

ainda peregrinam neste mundo. É por isso que Maria é invocada na Igreja como a nossa Advogada, Auxiliadora, Amparo e Medianeira. A Igreja incentiva os filhos a apoiarem-se em Maria para mais facilmente chegarem a Cristo. Assim devemos olhar para Maria como modelo de fé e virtudes para melhor alcançarmos a graça e nos aproximarmos de Jesus. É importante que recorramos a Maria com súplicas e lhe peçamos que nos livre dos perigos, porque Ela é sinal de esperança e consolação nas dificuldades.

É bom que quando rezamos o Rosário, oração tão pedida por Nossa Senhora na Cova da Iria prestemos atenção às palavras que pronunciamos. "Santa Maria Mãe de Deus, rogai por nós pecadores", estamos a suplicar a Maria que junto de Seu Filho interceda pela nossa salvação. Ao rezarmos a Salvé Rainha recoremos também à Mãe de Deus para que rogue por nós que vivemos num mundo dilacerado pelo pecado. E quantas vezes invocamos Maria como Mãe quando dizemos a Ladainha. Maria, é Mãe da divina graça, Mãe de misericórdia, Mãe do bom conselho, Mãe do Salvador, causa da nossa alegria. Ao rezar estas orações estamos a responder ao pedido da Igreja que nos apela a recorrer à Mãe de Deus para que interceda junto de Seu Filho por todas as famílias a fim de que vivam em concórdia.

Refiro novamente as Bodas de Caná: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Precisamos de continuar a ter bem presente na nossa vida esta recomendação que foi reforçada por Nossa Senhora nas Suas aparições em Fátima quando pediu que fizéssemos penitência e mudássemos de vida, e isto para sermos mais felizes.

Passando um olhar muito superficial por aquilo que são os valores da sociedade actual e quais as suas referências, concluímos que o que conta são: o dinheiro, as estrelas do cinema e do teatro, os desportistas que conseguem melhor classificação, as grandes vozes que sobem aos palcos, os detentores das grandes multinacionais e das marcas mais publicitadas, aqueles que aparecem nos ecrãs porque declararam e fizeram mais guerras à custa da vida de inocentes, os que aparecem na praça pública com o melhor fato que foram buscar à botica apenas para experimentar, mas o levaram ao casamento ou à discoteca e depois o vão entregar porque não serve, aqueles que mais recebem no fim do mês. São estes e outros, os grandes valores da nossa so-

cidade. É isto a felicidade do homem e da mulher do nosso tempo. Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, sabe o que nos falta. Por isso, em Fátima Ela pediu a emenda de vida, pediu que nos voltássemos para Seu Filho, pediu que não ofendéssemos mais os corações de Jesus e de Maria que já estavam muito ofendidos. Estes pedidos não foram feitos para alcançar a felicidade da Mãe ou do Filho. Eles já têm a felicidade plena. Nós, os humanos é que queremos ser felizes, mas sem seguir o caminho certo.

Penitência, oração, reconciliação, emenda de vida. A Mãe pede isto para chegarmos a Jesus.

O Mensageiro de Fátima tem que ser aquele que está neste mundo sem se deixar conformar com ele, tem que ser aquele que leva as ovelhas desviadas até Jesus por meio de Maria. O seu modo de vida no escritório, na escola, no hospital, no consultório, no parlamento, no tribunal ou no campo tem que ser o fermento que renova toda a massa sem fazer barulho. Não esqueçamos que o nosso testemunho de vida, a nossa oração, a nossa fé e dedicação à Igreja e às pessoas nossas irmãs são a melhor forma de levarmos a Mensagem de Fátima aos locais que frequentamos.

CONCLUSÃO

A Maria da anunciação, do presépio, das Bodas de Caná, da Cruz ou com o Filho morto nos braços é aquela que nos foi entregue por Jesus como Mãe.

Ela vela pela Igreja e por nós seus filhos. Ela continua a olhar para nós com olhar maternal. Ela continua a interceder por nós. Esta mesma Maria veio a Fátima, a esta terra onde o Evangelho deve ser luz para todo o mundo e pediu-nos que vivéssemos como filhos da luz para alcançarmos a felicidade perfeita para nós e para o mundo.

Rainha da Paz - Rogai por nós Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o Fruto do Vosso ventre Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amen.

Nota: Este texto foi lido no painel da oração, no encontro do M. M. F. no dia 8 de Fevereiro passado. A pedido de várias pessoas, decidimos publicá-lo na íntegra.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F.)

Fátima, um dom - I

Foi aos homens dos inícios do séc. XX, já bastante marcados pela ausência de Deus e pelo consequente vazio, revolta e violência, que a fidelidade de Deus, mais uma vez, se revelou na História da Humanidade, como proposta de salvação. O já longínquo ano de 1917, que, na sequência cronológica da História Ocidental, é distinguido por ser o terceiro ano da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Portugal era na ocasião palco privilegiado e típico da confrontação e debate entre ideias e consequentes modelos de sociedade: a sociedade cristã, católica e a sociedade liberal e anti-cristã. A Igreja portuguesa passava por uma das suas maiores purificações, expulsão das Ordens Religiosas, encerramento e confiscação de quase todos os Seminários Maiores, confiscação de todos os bens eclesiásticos, laicização da legislação, da cultura, da escola e da família.

Foi neste contexto mundial e nacional que Fátima eclodiu, repito, como gesto salvador do Amor Misericordioso e Fiel de Deus. Se juntarmos a este cenário o fervilhar das novas ideologias europeias e percebermos a espiral da intolerância e da violência, que se vivia e se haverá de gerar depois a Segunda Guerra Mundial (1939-45), a terrível guerra civil de Espanha (1936-39).

Trazer de volta a humanidade ao regaço de Deus foi a proposta do Alto, logo nos primeiros encontros do Anjo com as crianças, ensinando-lhe a centralidade de Deus na vida dos homens e o consequente primado do Amor. A Oração do Anjo, concentra em síntese esta bela Catequese e sugere aos homens: "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos, peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam". A ideia da reparação do Amor ofendido de Deus traz consigo a ideia da revitalização do Amor de Deus perdido e a consequente participação da humanidade no Amor feito reconciliação e paz.

O Anjo apresentou também a Eucaristia como o lugar privilegiado do encontro da Humanidade com Deus: Banquete Universal de Salvação; Escola de Caridade, de Amor e Reconciliação; Culto, por excelência, ao Deus do Amor fiel; Escola do Lava-pés fraterno e solidário entre todos os homens. As seis Aparições de Nossa Senhora centram a atenção da humanidade no regresso a Deus, pela Penitência ou Conversão, e pela Oração, experiência concreta de Deus na vida da pessoa humana. No fundo, Fátima apela ao século do materialismo e do ateísmo prático, o séc. XX, que volte ao coração de Deus, ao Amor. Fátima quer ser bilhete de retorno, para que os homens e as mulheres, as famílias, voltem para Deus, mudando os seus critérios de vida (meta-

noia-conversão), criando lugar e disponibilidade para acolher o Amor, fazendo-se cada ser humano, Filho de Deus: "Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Rom 8, 14)

Em toda esta pedagogia, Deus serviu-se de duas famílias portuguesas: a família de Lúcia e a família de Francisco e Jacinta. Como sabemos, interligadas, entre si, por laços próximos de parentesco familiar. Foi a verdade cristã destas famílias que proporcionou a pureza e a limpidez, para, na singeleza da sua inocência, a Lúcia, o Francisco e a Jacinta poderem perceber o Amor de Deus, na Mensagem sublime e a realidade daquela "Senhora vestida de branco e mais brilhante que o Sol".

P. Senra Coelho

Adoração Eucarística com crianças no Santuário de Fátima - 2004

ABRIL

Dia 03 (sábado) - Sagrado Coração de Maria (14.30 - 16 horas)
Dia 26 (2.ª-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)

MAIO

Dia 04 - (3.ª-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)
Dia 05 - (4.ª-feira) - Centro catequético (15.45 - 17 horas e 17.30 - 19 horas)
Dia 15 - (sábado) - Moita Redonda (9.45 - 11 horas)
Dia 22 - (sábado) - Sagrado Coração de Maria (14.30 - 16 horas)
Dia 26 - (4.ª-feira) - Centro catequético (17.30 - 19 horas)
Dia 31 - (2.ª-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)

JUNHO

Dia 01 - (3.ª-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)
Dia 02 - (4.ª-feira) - Centro catequético (17.30 - 19 horas)
Dia 05 - (sábado) - Moita Redonda (9.30 - 11 horas)
Dia 05 - (sábado) - Sagrado Coração de Maria (14.30 - 16 horas)
Dia 21 - (2.ª-feira) - Moita Redonda (17.30 - 19 horas)